

MEDIDAS MORFOMÉTRICAS DE BOVINOS F1 (CRIOULO LAGEANO X NELORE) E NELORE CRIADOS NA REGIÃO DO MATOPIBA

Lucas Macêdo Santos Basílio¹; Paula Lorena Grangeira Souto²; Graciana Pereira Lima³; Geraldo Magela Côrtes Carvalho⁴; Alexandre Floriani Ramos⁵

¹Universidade de Brasília. ²Bolsista DTI/CNPq. ³Universidade Federal do Norte do Tocantins. ⁴Embrapa Meio-Norte. ⁵Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. *E-mail do autor apresentador: lucas099macedo@gmail.com

O cruzamento entre raças é muito utilizado no sistema pecuário como alternativa para incremento genético para rusticidade e produtividade. Vários fatores podem influenciar no desenvolvimento dos bovinos, sendo mais evidente quando os indivíduos não são adaptados a tal desafios. A descrição das características de desenvolvimento corporal é fundamental para avaliar o desempenho e potencial produtivo de um indivíduo. O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento ponderal de bovinos F1 (½ Crioulo Lageano x ½ Nelore) e nelores da desmama aos 28 meses de idade, criados na região do Matopiba. Foram utilizados machos inteiros F1 (n=13) e nelores (n=10), contemporâneos, criados em regime extensivo em pastagem de *Brachiaria spp*, com suplementação mineral e água à vontade, no município de Barra do Ouro – TO. Os animais foram avaliados quanto ao peso vivo, altura de garupa e circunferência torácica, aos 7, 12, 24 e 28 meses. Os dados foram submetidos a análise estatística por ANOVA e médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05), utilizando o PROC GLIMIXED no pacote SAS (Statistical Analysis System). Exceto a circunferência torácica aos 7 e 12 meses, todas as variáveis diferiram entre si (P<0,05) em todas as idades. Houve diferença significativa (P<0,05) entre os grupos F1 e Nelore quanto à altura de garupa aos 28 meses (144,8 ± 4,5 vs 151,9 ± 4,4) e peso aos 24 (484,9 ± 19,4 vs 455,3 ± 23,7) e 28 meses (519,0 ± 20,2 vs 489,5 ± 26,9), respectivamente. A circunferência torácica foi semelhante entre os grupos genéticos (P>0,05). Existiu uma similaridade entre os grupos genéticos nas fases iniciais de desenvolvimento corporal (entre 7 e 12 meses de idade), possivelmente gerada por influência dos efeitos maternos pois ambos tiveram como matrizes a raça Nelore. Com os animais em fases de desenvolvimento mais avançadas (24 e 28 meses), os grupos genéticos passaram a se diferenciar quanto a suas medidas morfométricas, sugerindo que os animais F1 possuem bom potencial para serem criados na região do MATOPIBA, uma vez que quando comparados ao Nelore tiveram menor altura com maior peso vivo, características desejáveis para se obter animais mais produtivos.

Palavras-chave: Conservação; Cruzamento industrial; Produtividade; Recursos Genéticos.

Agradecimentos: à UnB, CAPES, ABCCL, NRD Agropecuária, e à Embrapa pelo apoio.